

BEATIFICAÇÕES DOS MÁRTIRES DO SÉCULO XX NA ESPANHA

Maristas testemunhas da fé 66 Irmãos e 2 leigos maristas mártires

A celebração da beatificação dos Mártires Maristas nos recorda o tríduo pascal: três dias, com três momentos diferentes, mas caracterizados por uma unidade indissolúvel.

Les Avellanes - 11 e 12 de outubro

Na Sexta-feira, dia 11 de outubro, a celebração teve um tom mais familiar e íntimo, como a quinta-feira santa. Um grupo de Irmãos e leigos provenientes das várias províncias da Europa, da Casa Geral e de outras partes do mundo, e famílias das localidades próximas se reuniram, às 16 horas, para a apresentação do livro "A Coragem da Fé", escrito pelo Ir. Lluís Serra, da Província de L'Hermitage, que apresenta a vida dos Irmãos martirizados. A apresentação foi feita na igreja do Mosteiro de Les Avellanes. A mesa do evento estava composta pelos Irmãos Emili Turú (superior geral), Ernesto Sánchez (conselheiro geral), Maurice Berquet (provincial da Província de l'Hermitage) e Lluís Serra (autor do livro). O Ir. Ernesto Sánchez apresentou o Ir. Lluís Serra, resumindo suas qualidades e formação. O Ir. Lluís, por sua vez, explicou brevemente o sentido do seu livro e as suas chaves de leitura. O Ir. Emili Turú, entre outras coisas, sublinhou como o livro nos convida a não permanecermos indiferentes, visto que narra, de modo breve e no presente, a morte de 68 pessoas. Ressaltou que somos desafiados não apenas por suas mortes, mas também por suas vidas.

Depois da apresentação do livro, vários ônibus levaram os peregrinos até o lugar onde foi assassinado o Ir. Crisanto em Mas del Pastor, Tartareu. Foi lida a narração do martírio do Ir. Crisanto e a senhora Angelina Amorós, que conheceu pessoalmente o Irmão mártir, deu um testemunho muito eloquente sobre Irmão Crisanto. Através de uma oferta de flores, foi feito um gesto de gratidão às famílias da zona, que ajudaram e acolheram em suas casas os irmãos e aspi-



rantes, em circunstâncias difíceis, com valentia e generosidade.

O grupo, então, retornou ao Mosteiro de Les Avellanes para iniciar a celebração eucarística no local conhecido como "frontón", uma cancha de jogos, onde foram fuzilados 4 mártires (Aquilino, Fabián, Félix Lorenzo e Ligorio). Neste local foi celebrada a liturgia da palavra, com a leitura do martírio dos quatro Irmãos. O Evangelho foi o da paixão de Jesus Cristo contada por Lucas. Depois das palavras do celebrante, todos se dirigiram ao cemitério, onde foram sepultados, inicialmente, os irmãos assassinados e onde hoje se encontram os Irmãos falecidos da Província de L'Hermitage além de soldados mortos na época dos conflitos. Neste local, em volta da imagem de Nossa Senhora, que exprime sua atitude de acolhida, os participantes escutaram o testemunho do Irmão Inocencio Martínez e elevaram a Deus as preces, na oração dos fiéis. A celebração continuou com a procissão até à igreja, onde foi concluída a missa com as palavras do Ir. Emili Turú, que afirmou que se fosse preciso resumir a vida dos Irmãos mártires com uma única palavra, essa seria "fidelidade". O superior geral manifestou também o agradecimento aos habitantes das localidades próximas, que sempre tiveram uma íntima relação com os Irmãos, como se fossem uma só família. Os conselheiros gerais, na conclusão da missa, entregaram

a todos os participantes uma cruz, símbolo da fé, da vida doada no martírio dos Irmãos e também da missão marista. Foram cruzeiros feitos por jovens de Alcantarilla, onde os Irmãos maristas da Província Mediterrânea estão presentes com uma obra social.

No sábado, de manhã cedo, todos os maristas presentes em Les Avellanes, se reuniram para começar o dia com o "terço da aurora", saindo de junto da fonte que se encontra na entrada do Mosteiro e prosseguindo pelo caminho que leva até à imagem da "Virgem do Cerro", rezando os cinco mistérios do terço.



BARCELONA, 12 DE OUTUBRO

Homenagem aos Irmãos mártires e às suas famílias

No sábado, depois do café da manhã, os peregrinos se dirigiram para Barcelona, para onde se dirigiram outros grupos maristas provenientes de diversos locais da Espanha e também numerosos parentes dos Irmãos martirizados. Este dia foi como uma sexta-feira santa, marcado pela presença de 68 cruzeiros, representando cada um dos mártires, que mais tarde foram entregues aos familiares dos Irmãos, juntamente com a fotografia de cada um deles.



A celebração começou no pátio do Colégio La Inmaculada – representação do que foram e são os Irmãos maristas, vivendo em comunidade, realizando uma missão entre as crianças e jovens.

Os Irmãos e os 2 leigos maristas mártires viveram assim esse modo muito próprio de ser marista.

A celebração continuou no salão de atos do colégio e contou com a animação do grupo Kairoi, que animou o encontro

com cantos próprios para a ocasião. O Irmão Emili Turú se dirigiu aos presentes aludindo ao significado do martírio e a como eles nos interpelam. Ele lembrou que pode ser que não entendamos bem os processos de beatificação e canonização, mas eles nos surpreendem com mensagem muito atual.

A celebração concluiu-se com as palavras de agradecimento do Ir. Emili Turú a todos os que colaboraram para a realização da festa da beatificação dos 68 mártires maristas: os postuladores, a equipe organizadora e as demais pessoas que prestaram seu apoio. A cada um foi entregue uma reprodução do logo da beatificação, obra de Goyo.

O dia concluiu-se com uma confraternização no pátio do colégio.

CELEBRAÇÃO EM TARRAGONA

13 de outubro: beatificação dos 68 mártires maristas

Aconteceu no domingo, dia 13 de outubro, a beatificação de 522 mártires do século XX na Espanha, entre os quais estão 68 mártires maristas. O evento foi realizado no complexo educativo de Tarragona e foi a beatificação mais numerosa da história da Igreja. Estiveram presentes cerca de 25 mil pessoas. A celebração foi presidida pelo cardeal Angelo Amato. Participaram 104 bispos – uns 30 vindos de fora da Espanha – 8 cardeais e 1.400 sacerdotes. Segundo a imprensa local, além das autoridades civis, participaram cerca de 4.000 parentes dos mártires.



A celebração começou ao meio dia, sendo animada pela "Escolania", coral do Mosteiro de Montserrat, acompanhado pela orquestra. Era um dia radiante, céu azul, ambiente propício para celebrar a vitória do Deus da vida, festa de Jesus ressuscitado e de todos que com ele morrem, especialmente as "testemunhas da fé", que derramaram o próprio sangue fiéis a Ele.

A missa começou com o ingresso solene dos celebrantes e a transmissão de um vídeo com a mensagem do papa Francisco, que disse:

"Dizem os santos padres: 'imitemos os mártires!' Sempre é preciso morrer um pouco para sair de nós mesmos, do nosso egoísmo, do nosso bem estar, da nossa preguiça, das nossas tristezas e abrir-nos a Deus, aos outros, especialmente aos mais necessitados. Imploremos a intercessão dos mártires para sermos cristãos concretos, cristãos com obras e não de palavras; para não sermos cristãos medíocres, cristãos de aparência, mas sem substância"...

Continuando a celebração, o arcebispo de Tarragona, Jaume Pujol Balcells pediu a beatificação dos 522 mártires.

Diante desse pedido, o cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, leu a Carta Apostólica, com a qual o Papa Francisco inscreve no livro dos beatos aqueles que deram a vida em defesa da fé. O texto foi lido em latim e o povo seguiu a tradução presente no folheto. Foram lidos somente os nomes dos beatos que encabeçavam as diversas causas. Enquanto se liam seus nomes, a imagem do beato aparecia nos vídeos gigantes. Pudemos assim ver projetar as imagens do Ir. Crisanto, Ir. Aquilino, Ir. Cipriano e dos dois leigos maristas, Ramón Emiliano e Julián Aguilar. Terminada a leitura, desdobrou-se o logo da canonização, com no fundo as imagens dos mártires, enquanto o coral cantava "Christus vincit".

Em seguida foi trazida em procissão uma urna com as relíquias dos mártires, que se colocou junto ao altar, rodeada por 7 lâmpadas e muitas flores. As relíquias foram veneradas com incenso. O cardeal Amato entregou, então, uma cópia da Carta Apostólica a cada um dos postuladores. Também o nosso postulador, Ir. Luis Jorge Flores

recebeu, em nome do Instituto, uma cópia desse documento.

Na homilia, o representante do papa, cardeal Angelo Amato, entre os diversos tópicos, disse:

"Esses nossos irmãos e irmãs não eram combatentes, não tinham armas, não se encontravam no campo de batalha, não apoiavam nenhum partido, não eram provocadores. Eram homens e mulheres pacíficos. Foram mortos pelo ódio à fé, só porque eram católicos, porque eram sacerdotes, porque eram seminaristas, porque eram religiosos, porque eram religiosas, porque acreditavam em Deus, porque tinham a Jesus como único tesouro, a coisa mais importante da própria vida. Não odiavam ninguém; amavam a todos. Seu apostolado era a catequese nas paróquias, a educação nas escolas, o cuidado com os doentes, a caridade com os pobres, a assistência a anciãos e marginalizados".

Disse ainda:

"Qual é a mensagem que nos deixam os mártires de ontem e de hoje? Deixam uma dupla mensagem. Primeiro de tudo, convidam-nos a perdoar. O papa Francisco

recentemente nos lembrou que 'o prazer de Deus é perdoar'. Eis aí todo o Evangelho, todo o cristianismo! Não é um sentimentalismo, um 'bonismo'. Ao contrário, a misericórdia é a verdadeira força que pode salvar o ser humano e o mundo do câncer que é o pecado, o mal moral, o mal espiritual. Somente o amor preenche o vazio, a voragem negativa que o mal abre nos corações e na história. Somente o amor pode fazer isso e este é o prazer de Deus!"... "A celebração de hoje seja, pois, a festa da reconciliação, do perdão dado e recebido, o triunfo do Senhor da paz"...

"Disso nasce uma segunda mensagem: a da conversão do coração à bondade e à misericórdia. Todos somos convidados a nos convertermos ao bem, não só quem se declara cristão, mas também quem não o é. A Igreja convida também aos perseguidores a não temer a conversão, a não ter medo do bem, a rechaçar o mal. O Senhor é pai bom que perdoa e acolhe de braços abertos a seus filhos afastados no caminho do mal e do pecado."

Em seguida veio o credo, as orações dos fiéis e a liturgia eucarística, unindo

os mártires ao corpo e sangue de Jesus Cristo.

No final, o cardeal Antonio María Rouco Varela, arcebispo de Madri e presidente da Conferência Episcopal Espanhola, dirigiu palavras de agradecimento. Por último foi dada a bênção solene e, como canto final, entoou-se o canto dedicado a Nossa Senhora de Montserrat, cuja imagem, colocada ao lado do altar, acompanhou a celebração da beatificação.



INTERCESSORES E MODELOS

Mártires maristas

Estimados irmãos e amigos maristas. Os nossos 68 mártires maristas na Espanha já foram beatificados. A Igreja declarou-os oficialmente pessoas formadas, DOCTORES, no campo da santidade, e como tais, nossos INTERCESSORES e MODELOS. Todos os licenciados começam uma nova etapa, pela qual se instalam no seu consultório, empresa ou escritório, a fim de receber e atender os clientes. Não há nada pior para estes novos profissionais do que estar sem clientes. Que pensar de nós, Irmãos Maristas, se em nossos centros educativos não tivéssemos alunos?

Pois bem, a beatificação dos nossos mártires maristas, na Espanha, reafirma-nos a certeza de que já estão no seu "escritório" no céu. Agora perguntemo-nos se há clientes. Eles estão para atender-nos como intercessores diante de Deus; e, certamente, Deus deseja trabalhar com eles quando oramos para alcançar algum favor. Lembre-se que os BEATOS, ao serem invocados perante situações humanas extremas, podem obter

de Deus um milagre. No caso de um milagre por sua intercessão, a Igreja pode declará-los Santos.

Espero que no futuro nos tornemos "clientes" de nossos irmãos BEATOS e também dos VENERÁVEIS, tais como: Ir. Francisco e Ir. Alfano. Em minha opinião, parece que os pusemos no sótão durante muitos anos durante os quais houve situações extremas dentro de nossa Congregação e fora dela, em que vários parentes, amigos, alunos, ex-alunos etc., estiveram envolvidos. A novena é uma coisa boa, mas não é necessária. O importante é INVOCAR o Venerável ou Beato com uma expressão ORANTE e ao mesmo tempo CONTINUA que solicite a sua intervenção diante de Deus para obter o que lhe pedimos.



Que Jesus, Maria e Marcelino avivem em nós uma devoção saudável e consistente para com aqueles que nos precederam no seguimento de Jesus e que a Igreja apresenta-nos como modelo de uma fé que os levou a perder a própria vida para ganhá-la em Cristo.

Ir. Luis Jorge Flores Aceves
Postulador Geral



NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 292 – Ano VI – 17 de outubro de 2013

<p>Diretor técnico: Ir. Alberto Ricca</p> <p>Produção: Sr. Luiz da Rosa</p>	<p>Redação e Administração: Piazzale Marcellino Champagnat, 2 C.P. 10250 – 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it Sitio web: www.champagnat.org</p>
---	---

Editado por:
Instituto Irmãos Maristas - Casa geral – Roma

4